



EXCELENTÍSSIMO SENHOR DOUTOR JUIZ DE DIREITO DA 3ª VARA
CÍVEL DA COMARCA DE MIRASSOL - ESTADO DE SÃO PAULO.

Ref. Proc. nº 1004934-21.2016.8.26.0358.

Dizem **MIRAPACK INDÚSTRIA E
COMÉRCIO DE EMBALAGENS MIRASSOL LTDA E ATHAIR LOPES
NETO-ME**, já qualificados, nos autos de **RECUPERAÇÃO
JUDICIAL** referenciada, fluente por este I. Juízo e
respectivo Cartório, por intermédio de seu advogado e
bastante procurador infra-assinado, serem os termos da
presente para, respeitosamente, diante de V. Exa., em
cumprimento ao r. despacho de fls., requererem, porque
no prazo legal, a juntada do Plano de Recuperação
Judicial.

Termos em que,

P. Deferimento

Mirassol-SP, 30 de Junho de 2017.

Ronaldo Sanches Trombini

OAB-SP 169.297

**MIRAPACK – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE
EMBALAGENS MIRASSOL LTDA.**

e

ATHAIR LOPES NETO – ME.

PROCESSO DE RECUPERAÇÃO JUDICIAL

PLANO DE RECUPERAÇÃO

JUNHO DE 2017



SUMÁRIO

- I. Considerações Iniciais
- II. Apresentação das Empresas
- III. A Origem da Crise
- IV. Das Possibilidades de Recuperação
- V. Avaliação da Situação Atual
- VI. Estrutura Operacional das Empresas
- VII. Mercado e Suas Perspectivas
- VIII. Finanças e Laudo Econômico / Financeiro
- IX. Proposta Amortização Dívida
- X. Considerações Finais



I – Considerações Iniciais

Conforme se infere na inicial de Pedido de Recuperação Judicial, da qual foi deferido o processamento da presente, as empresas Mirapack Indústria e Comércio de Embalagens Mirassol Ltda. e Athair Lopes Neto-ME, exercem regularmente as suas atividades na exploração do ramo de fabricação e comercialização de embalagens com predominância de papelão, **desde 17 de abril de 1.990 e 28 de maio de 2.004, respectivamente, com mais de 27 (vinte e sete) e 13 (treze) anos** de mercado.

Devido à necessidade de alavancar a produção, face exigência do mercado à época, onde o país atravessava momentos nos quais se acreditava sólidos de caráter econômico e de expansão, foram adquiridas novas máquinas e equipamentos e para tanto, houve a realização de investimentos em estoques de matéria-prima, insumos e outros, bem como a ampliação e modernização da logística comercial e de transportes.

Consequentemente, as Requerentes, que sob o ponto de vista econômico e financeiro apresentavam resultados com índices de liquidez favoráveis, viram-se, repentinamente, em virtude da atual situação econômico-financeira do País, que dispensa maiores comentários, sendo surpreendidas por diversas complicações negativas do mercado, tais como a retração do faturamento, aumento dos custos de produção, dentre outros, levando as Empresas a buscar no mercado financeiro os recursos necessários para a sua sobrevivência e, com a forte expansão das taxas de juros e retração do crédito, em curtíssimo prazo,



veio a apresentarem resultados negativos, que até então, jamais imagináveis pelos seus Sócios.

Portanto, o pedido de recuperação judicial restou como único caminho para o realinhamento das atividades operacionais e reconstrução das empresas como um todo, visando assim, principalmente, a manutenção do emprego e considerado número de famílias, além de assegurar, de maneira justa e responsável, o pagamento de todos os credores, ainda que em prazo mais dilatado e necessário deságio.

Isto porque, como é cediço, o Instituto Jurídico "Recuperação Judicial", como único meio legal apto a salvaguardar qualquer empreendimento, é também um mecanismo destinado a preservar não somente a empresa, como também toda a comunidade em que atua, mantendo a geração de recursos, empregos (diretos e indiretos), arrecadação de tributos, enfim, cumprindo assim a sua principal finalidade, qual seja a MANUTENÇÃO DA FUNÇÃO SOCIAL DA EMPRESA.

Através de uma série de medidas aqui detalhadas, a proposta estabelece a adaptação do fluxo de caixa à nova realidade financeira, nos termos dos artigos 53 e 54 da Lei 11.101/2005.

Essencialmente, como poderá ser analisada no decorrer do plano, a opção de recuperação utilizada foi prevista no inciso I do artigo 50 da mesma Lei, onde prevê a concessão de prazos e

condições especiais para pagamento das obrigações vencidas e/ou vincendas.

A viabilidade financeira, constatada através da compatibilidade entre a capacidade de geração de recursos e a proposta de pagamento formulada aos credores, é demonstrada no item **“IX – Proposta de Amortização da Dívida”**, ratificado pelo item **“VIII – Laudo Econômico e Financeiro”**.

II - Apresentação das Empresas

As Empresas têm estrutura moderna, operando administrativamente por meio de tecnologia avançada, com logística de vendas e entrega dos produtos por meio de roteiro prático e seguro, com documentos expedidos de forma automática, tornando mais eficiente a escoação dos seus produtos, reduzindo assim os seus custos, além de disponibilizar o estoque em tempo real, com retorno instantâneo das informações, controlando automaticamente os custos de manutenção, proporcionando maior controle de gastos, além de uma rígida fiscalização do sistema relacionado com inúmeros itens que possuem, além dos seguintes requisitos:

Mão de obra e tecnologia empregadas – As Empresas-Requerentes são modernas e tecnologicamente preparadas, sendo certo que possuem capacidade e competência que se faz presente no mercado pelo lapso de anos a fio;

Porte Econômico – As Empresas-Requerentes são um conglomerado dos mais tradicionais e atuantes da região no ramo de fabricação de embalagens de papelão, com um amplo e moderno local com maquinários de produção atualizados e modernos, tendo hodiernamente um faturamento bruto médio mensal de valor considerável, comercializando um grande *mix* de produtos, gerando considerável número empregos diretos e indiretos.

III – A Origem da crise

Reiterando o quanto já explanado nas “Considerações Iniciais”, motivada pela necessidade de alavancar a produção, em face exigência do mercado, foram realizados investimentos em maquinários, estoques de matéria-prima e insumos, bem como a ampliação e modernização da logística comercial e de transportes.

Conseqüentemente, as Requerentes que sob o ponto de vista econômico e financeiro apresentavam resultados com índices de liquidez muito favoráveis, viram-se, repentinamente, surpreendidas por diversas complicações negativas do mercado, tais como queda do faturamento, aumento dos custos de produção, levando as Empresas, em curtíssimo prazo, a apresentarem resultados negativos, que até então, jamais imagináveis pelos seus Sócios.

Não bastassem os referidos infortúnios, a retração nos negócios se deu também pela economia interna que na

realidade vai de mal a pior, apesar de, por razões políticas, as instituições governamentais, privadas e grande parte da mídia, a apresentar de forma completamente distorcida – imaculado ilusionismo. Entretanto, na realidade estamos vivenciando um mercado interno em pleno desaquecimento, gastos públicos cada vez maiores, consumidores endividados com altas taxas de juros, cuja consequência direta, a qualquer ramo da indústria, é a queda das vendas a clientes significativos.

Na certeza de reconstruir uma empresa robusta e competitiva, os administradores procuraram alternativas para suprir a queda de vendas, visando à utilização máxima da capacidade instalada, para assim, evitar a dispensa de qualquer dos seus funcionários, colaboradores e representantes.

Obviamente, buscar novos clientes significativos é fazer incursão em seara desconhecida, demanda tempo, e não houve como evitar o descompasso entre os vencimentos dos compromissos e o prazo para colocação dos novos produtos no mercado.

Não obstante, diante de todo o acontecido, os responsáveis pela administração das Empresas continuaram zelando, como de hábito, pela tradição de honradez e trabalho árduo, que sempre foram à tônica de sua atuação no mercado, lutando bravamente para não sucumbirem, numa efetiva demonstração de confiança no mercado, e principalmente nos seus produtos.

É certo que todo ramo de atividade sofre com os obstáculos, entretanto, no Ramo Industrial, a indefinição das normas governamentais quanto ao planejamento econômico, tributário,

trabalhista e previdenciário, e entre outros, além do aumento desmedido dos custos financeiros e de taxas públicas, sem dúvida, foram os principais motivos que provocaram a queda na lucratividade e faturamento das Empresas.

Aliás, a atual situação econômica das Requerentes não é diferente da maioria das empresas do setor, não somente em sua região, como também praticamente em todo País, pois o quadro recessivo da economia é evidente, se alastrando gradativamente, protestos nas ruas estão tomando força, um recrudescimento gigantesco do número de empresas estão se retraindo e outras muitas se valendo de moratórias.

Já transbordam do noticiário econômico manchetes jornalísticas que retratam a falta de liquidez no mercado e a dificuldade em se obter financiamentos para produção, as taxas de juros, já exorbitantes, se elevando, e enfim, os resultados negativos no comércio e na indústria começam a transparecer, diferentemente, diga-se de passagem, das instituições financeiras, como sempre, batendo os seus próprios recordes de lucros.

IV – Das Possibilidades de Recuperação

Frente ao ajuizamento do pedido de recuperação judicial e o respectivo deferimento de seu processamento, as Empresas, beneficiadas pelos efeitos do instituto jurídico, mais propriamente da suspensão das execuções contra vós em andamento,



paralelamente aos trabalhos para elaboração do Plano de Recuperação, já vêm se reestruturando em todos os setores, organização das finanças, produção, gastos desnecessários, e enfim. Com a moratória, haverá, ainda mais, tempo suficiente para continuidade e aprimoramento destes trabalhos, com a finalidade de atender o ritmo projetado no fluxo de caixa, mas que, com prazo compatível poderá gerar recursos suficientes para retomar o ponto de equilíbrio das atividades, e assim, satisfazer gradualmente todos os seus credores, não somente no sentido de quitar os débitos, e sim, principalmente, como crédito junto a estes para continuar adquirindo os seus produtos.

As Recuperandas se contemplam por um amplo sistema de logística dotado de capacidade para atender toda a região, de forma absoluta e precisa, com a eficiência que o fizeram durante todos esses anos, não só em função dos equipamentos disponíveis, como também da alta tecnologia e, principalmente do pessoal treinado e com vasta experiência profissional.

A clientela fiel, de longa tradição nos relacionamentos comerciais, permitir-lhes-á, brevemente, o retorno das vendas em patamares compatíveis com a nova realidade das empresas e em condições de atender ao Plano de Recuperação Judicial ora proposto.

Ademais, tornar ocioso todo esse potencial das empresas em RJ, dispensar pessoal qualificado e perder sua seleta clientela, seria contrário à lógica e à razão, pois assim não seria possível ressarcir todos os credores e manter o emprego de seus funcionários.

V - Avaliação da situação atual

As Empresas permanecem operando em suas instalações, basicamente com o mesmo quadro de funcionários, além de um estoque significativo de matérias-primas. Retomando o ponto de equilíbrio da sua produção, imediatamente estarão com estoque suficiente para alavancar suas vendas, haja vista a variedade e principalmente a qualidade dos seus produtos, os quais sempre foram muito bem aceitos em todo o mercado consumista, não podendo deixar de lado a experiência e o trabalho responsável costumeiramente sempre praticado junto aos seus credores e clientes.

VI – Estrutura Operacional das Empresas

As empresas “Mirapack – Indústria e Comércio de Embalagens Mirassol Ltda.” e “Athair Lopes Neto-ME”, ora Recuperandas, contam no momento com um quadro formado de 40 (quarenta) funcionários, além de novos consultores financeiros, bem como uma equipe de aproximadamente 10 (dez) representantes comerciais, atuando em toda a região, atendendo a todos os segmentos de atacado, desde pequenas até grandes indústrias.

VII – Mercado e Suas Perspectivas

Apesar das incertezas econômicas, é cediço que considerável parte do mercado tem seus períodos de



sazonabilidade. Portanto, as perspectivas do presente momento são amplamente favoráveis para a colocação das mercadorias comercializadas pelas Empresas no mercado, pois a tendência de elevação do faturamento é certa nos períodos dos segundos semestres dos anos.

Entretanto, não obstante o clima de inseguranças na macroeconomia, e também os motivos internos ensejadores da crise – diga-se de passagem, na maioria, já solucionados, o fato é que, considerando que nossos produtos são indubitavelmente, no que tange sua classificação como de bens de consumos essenciais para todos os tipos de empresas (embalagens), e entre outros, sempre nos deixam plenamente convencidos de que as empresas fatalmente se recuperarão.

Isto porque, todo trabalho realizado de forma séria e responsável, mesmo frente a um cenário econômico pouco positivo, o sucesso seguramente será verificado, de maneira que a maior parte das metas e objetivos, que, devidamente planejados e colocados em prática de forma eficiente, fatalmente serão atingidos.

Assim, o objetivo principal que é o retorno da geração de fluxo de caixa positivo trarão às Recuperandas a possibilidade de cumprir com o adimplemento de todas as suas dívidas, dando continuidade na sua principal Função Social, cuja finalidade

precípua é a geração de renda e emprego, arrecadação de tributos e desenvolvimento econômico.

VIII – Finanças e Laudo Econômico Financeiro

Apresentamos o último Demonstrativo de Resultados, abaixo descrito (31/12/2016).



BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016			
MIRAPACK INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS MIRASSOL LTDA			
CNPJ 62.771.696/0001-07			
ATIVO		PASSIVO	
	2016		2016
CIRCULANTE	251.055,32	CIRCULANTE	6.705.311,06
Disponibilidades	1.456,96	Fornecedores	1.774.069,57
Bancos	4.422,36	Contas Garantidas - Limites Especiais	260.544,95
Títulos de Capitalização	7.470,00	Títulos a Pagar	3.889.342,63
Duplicatas a Receber	156.745,35	Obrigações Trabalhistas	7.294,83
Títulos Descontados	-	Encargos sociais a pagar	67.785,55
Tributos a Compensar	1.677,64	Obrigações Tributárias	706.273,53
Estoques	79.283,01	Impostos/Contr.s/Lucro	-
REALIZÁVEL A LONGO PRAZO	3.695.145,42	EXIGÍVEL A LONGO PRAZO	4.420.268,24
Consórcios	58.092,86	Empréstimos	4.420.268,24
C/C Controladas e Coligadas	3.637.052,56		
PERMANENTE	3.005.831,58		
ATIVO IMOBILIZADO	722.730,35	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(4.173.546,98)
Máquinas e Equipamentos	1.694.754,98	Capital Social	110.000,00
Móveis e Utensílios	70.966,45	Lucros/Prejuízos Acumulados	(2.653.329,78)
Veículos	174.572,00	Lucro do Período	(1.630.217,20)
Computadores e Periféricos	7.778,33		
(-) Depreciação Acumulada	(1.225.341,41)		
ATIVO DIFERIDO	2.283.101,23		
Despesas Pré-Operacionais	2.283.101,23		
TOTAL DO ATIVO	6.952.032,32	TOTAL DO PASSIVO	6.952.032,32
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO GERENCIAL DO EXERCÍCIO - D.R.E.			
			2016
RECEITA OPERACIONAL BRUTA			10.158.531,94
Vendas de Mercadorias			10.158.531,94
(-) DEDUÇÕES E ABATIMENTOS			
Impostos s/Vendas Mercadorias			(3.697.873,24)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA			6.460.658,70
(-) Custo dos Produtos/Serviços Vendidos			(6.042.162,16)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO			418.496,54
(-) DESPESAS GERAIS			
Despesas Pessoal			(204.112,45)
Despesas Administrativas			(465.999,00)
Despesas Operacionais			(856.675,31)
Despesas Tributárias			(27.879,83)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO			(1.136.170,05)
(+) Receitas Financeiras			38.596,33
(-) Despesas Financeiras			(527.621,60)
RESULTADO NÃO OPERACIONAL			(1.625.195,32)
(+) Receitas não Operacionais			-
(-) Despesas não Operacionais			(5.021,88)
LUCRO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO			(1.630.217,20)
GIANI MARA CARDOSO Sócia		CARLOS MAURICIO DE SOUZA AZEVEDO Contador - CRC 15P187429/O-8	

BALANÇO PATRIMONIAL ENCERRADO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2016			
ATHAIR LOPES NETO EPP			
CNPJ 06.295.457/0001-57			
ATIVO		PASSIVO	
	2016		2016
CIRCULANTE	107.813,89	CIRCULANTE	1.744.529,20
Disponibilidades	1.429,88	Fornecedores	68.735,25
Bancos	(11.685,32)	Contas Garantidas - Limites Especiais	457.301,51
Títulos de Capitalização	3.828,58	Empréstimos	1.076.070,36
Duplicatas a Receber	79.695,48	Obrigações Trabalhistas	46.812,27
Estoques	9.607,27	Enoargos sociais a pagar	75.191,87
Consórcio	24.938,00	Obrigações Tributárias	20.417,94
ATIVO IMOBILIZADO	50.214,73	PATRIMÔNIO LÍQUIDO	(1.586.500,58)
Móveis e Utensílios	13.865,00	Prejuízos Acumulados	(782.913,02)
Veículos	50.000,00	Prejuízo do Período	(803.587,56)
(-) Depreciação Acumulada	(13.650,27)		
TOTAL DO ATIVO	158.028,62	TOTAL DO PASSIVO	158.028,62
DEMONSTRATIVO DO RESULTADO GERENCIAL DO EXERCÍCIO - D.R.E.			
			2016
RECEITA OPERACIONAL BRUTA			471.343,53
Vendas de Mercadorias			471.343,53
(-) DEDUÇÕES E ABATIMENTOS			(36.644,18)
Impostos s/Vendas Mercadorias			(36.644,18)
RECEITA OPERACIONAL LÍQUIDA			434.699,35
(-) Custo dos Produtos/Serviços Vendidos			(86.446,60)
LUCRO OPERACIONAL BRUTO			348.252,75
(-) DESPESAS GERAIS			(1.044.278,54)
Despesas Pessoal			(962.156,79)
Despesas Administrativas			(33.236,66)
Despesas Operacionais			(48.021,68)
Despesas Tributárias			(863,41)
RESULTADO FINANCEIRO LÍQUIDO			(696.025,79)
(-) Receitas Financeiras			84,67
(-) Despesas Financeiras			(107.646,44)
PREJUÍZO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO			(803.587,56)
ATHAIR LOPES NETO Empresário		CARLOS MAURÍCIO DE SOUZA AZEVEDO Contador - CRC 1SP187429/O-8	

O passivo quirografário das Empresas, considerado na elaboração do presente PLANO está assim composto:

MIRAPACK – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS MIRASSOL LTDA.		
QUADRO GERAL DE CREDORES		
Classe II – Garantia Real		
Credor	Valor R\$.	Observação
Banco Bradesco S/A	177.518,98	
Caixa Econômica Federal	556.865,65	
Banco Santander S.A.	2.200.024,73	
TOTAL	2.934.409,36	

MIRAPACK – INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS MIRASSOL LTDA.		
QUADRO GERAL DE CREDORES		
Classe III - Quirografários		
Credor	Valor R\$.	Observação
Alpheu Transportes Ltda.	480,17	
Adecol Indústria Química Ltda.	1.885,00	
Banco do Brasil S/A	2.984.350,91	
Banco Itaú S/A	536.490,00	
Banco Safra S/A	643.000,00	
Banco Santander S/A	59.867,34	
Cotave Comercial Tarraf Veículos	3.878,00	
I & M Papéis e Embalagens Ltda.	108.663,46	
Indústria e Comércio Bem Papéis Artivinco Ltda.	41.327,72	
Ibéria Indústria de Embalagens Ltda.	260.427,66	
Luminar Tintas e Vernizes Ltda.	5.576,40	
Micropack de Itapira Ltda.	23.253,02	

TOTAL	4.669.199,68	

Antes de apresentar o PLANO, as Empresas empenharam-se em realizar uma profunda e detalhada análise interna, incluindo aspectos ligados à gestão, processos de comercialização e logística. O confronto de tal estudo com a análise de mercado sumarizada nos leva a concluir pela total viabilidade, tendo em vista seu potencial de recuperação.

Um esforço concentrado em marketing, visando ampliar, de forma pulverizada, a fatia de mercado, conjuntamente com a racionalização dos processos, logrará gerar caixa suficiente para satisfazer todos os credores em prazo razoável, tendo em vista, também, a redução dos custos financeiros.

O presente plano foi elaborado sob a égide da Lei 11.101/05 que determina a classificação dos credores da empresa em três classes.

As Empresas, ora recuperandas, reservam do direito de incluir no referido plano, todos os credores fornecedores de mercadorias e matérias primas, assim como as instituições financeiras credoras.

Determina ainda algumas restrições que devem, necessariamente, serem observadas notadamente no que diz

respeito aos créditos trabalhistas em geral. Entretanto, tais créditos não foram incluídos no plano, haja vista inexistir créditos inadimplentes desta natureza.

Em relação aos tributos e Encargos Sociais de Natureza Trabalhista, os quais não se sujeitam à RECUPERAÇÃO JUDICIAL, será, oportunamente, objeto de parcelamentos regulamentados através de legislação própria.

Exceto as ressalvas acima, foram ainda considerados os resultados das ações propostas e adotadas as seguintes premissas:

- a) Manutenção das atividades industriais e comerciais, nos mesmos padrões dos períodos anteriores, adaptando-a na realidade atual, prevendo uma expansão anual de 5% (cinco por cento), exceto do primeiro para o segundo ano;
- b) Incremento das ações de marketing e propaganda, já em andamento;
- c) Otimização da logística com foco na eficiência do sistema de distribuição;
- d) Redução das despesas administrativas e demais custos fixos nos níveis atuais;
- e) Redução das despesas financeiras, com eliminação dos encargos por conta de atrasos, e melhorias no sistema de

orçamento, previsão e controle de caixa, permitindo negociações mais favoráveis;

- f) Melhoria na margem de lucro;
- g) Redução dos custos de produção em função de aumento de produtividade devido à racionalização dos processos e maximização dos recursos disponíveis; e,
- h) Formação de reserva para amortização do passivo total, oriunda do recurso gerado na operação do plano;

Ressalta-se que as Empresas já vêm agindo na implementação das ações sugeridas e que os pressupostos acima são absolutamente razoáveis e factíveis, visto que considerados sob uma perspectiva extremamente conservadora.

Com a finalidade de converter o numérico em visual, têm-se no próximo tópico seguirá com as exposições gráficas.

As condições externas às empresas mostram-se favoráveis, visto que se espera ao curto prazo, expansão no setor comercial, em especial, haja vista as propostas apresentadas pelo governo central, no sentido de reaquecer a economia nacional. Ainda que se considere uma hipótese bastante pessimista, pouco provável, haverá crescimento do mercado, haja vista, também, que os indicadores, inclusive de órgãos internacionais, tais como as agências de risco e o próprio FMI (Fundo Monetário Internacional), dentre outros, apontam para um crescimento em termos reais.

As condições internas também são positivas, uma vez que as Empresas encontram-se instaladas em ótima localização, possui instalações adequadas e em boas condições, e seu pessoal está devidamente motivado a participar do processo de recuperação.

As premissas e pressupostos adotados nas projeções são perfeitamente razoáveis, dentro de um cenário factível e plausível, e refletem uma posição cautelosamente conservadora por parte das Empresas.

O PLANO contemplou, como credores do passivo, todos os credores quirografários fornecedores de mercadorias e serviços.

Portanto sob essas condições, **o PLANO é viável**, conforme demonstrado através das projeções acima elaboradas.

Assumindo-se as premissas aqui declaradas, o pagamento total da dívida é exequível, dentro do prazo projetado, conforme fluxo de caixa **(Laudo Econômico Financeiro Projetado – em ANEXO)** que é parte integrante da presente.

IX - Proposta de amortização da dívida

Considerando-se o passivo levado à Recuperação Judicial, e a expectativa de geração anual de resultado, o que se propõe é o parcelamento em 120 meses, obviamente, dentro do



horizonte de 10 (dez) anos, com uma carência inicial dos pagamentos de 12 (doze) meses e amortização linear de 108 meses, com deságio de 70% (setenta por cento) dos valores originais, ou seja, dos valores informados pelas Recuperandas no plano, e ratificado pelos credores como abaixo demonstrado.

Ressalta-se que as amortizações mensais, a serem pagas pelas Recuperandas, serão distribuídas aos credores da seguinte forma:

Grupo I – Valores de R\$ 0,01 a R\$ 15.000,00 – Pagamentos à vista, até 30 dias após a aprovação do Plano:

Credor	Valor R\$.	Parcelas	Parcela R\$	Observação
Grupo I				
Alpheu Transportes Ltda.	480,17	1	144,05	
Adecol Indústria Química Ltda.	1.885,00	1	565,50	
Cotave Comercial Tarraf Veículos	3.878,00	1	1.163,40	
Ind. E Com. Bem Papéis Artivinco Ltda.	12.398,32	1	12.398,32	
Luminar Tintas e Vernizes Ltda.	5.576,40	1	1.672,92	
Micropack de Itapira Ltda.	6.975,91	1	6.975,91	
Total do Grupo			22.920,10	

Grupo II – Demais Credores – Pagamentos de R\$. 2.258.162,62, aos credores, da seguinte forma:

108 parcelas mensais e consecutivas, a partir do 13º mês após a provação deste plano.

Credor	Valor R\$	Qtd.	Parcela R\$	Observação
Grupo II				
Ibéria Indústria de Embalagens Ltda.	78.128,30	108	723,41	
I & M Papéis e Embalagens Ltda.	32.599,04	108	301,84	

Banco Bradesco S/A	53.255,69	108	493,11	
Banco do Brasil S/A	895.305,27	108	8.289,86	
Banco Itaú S/A	160.947,00	108	1.490,25	
Banco Safra S/A	192.900,00	108	1.786,11	
Banco Santander S/A	677.967,62	108	6.277,48	
Caixa Econômica Federal	167.059,70	108	1.546,85	
Totais	2.258.162,62		20.908,91	

Observação: os valores das parcelas constantes nesta planilha serão atualizados em 6,00% (seis por cento) ao ano, conforme proposto.

Os valores devidos aos credores serão pagos por meio de transferência direta de recursos à conta bancária do respectivo credor.

Os credores deverão indicar uma conta corrente bancária no Brasil de sua titularidade para esse fim em até 15 (quinze) dias antes da data de início dos pagamentos, para que sejam efetuados os créditos devidos. Na hipótese da inexistência de conta bancária no Brasil de titularidade do Credor, o mesmo deverá indicar todos os dados necessários à realização do pagamento, através de remessa internacional.

Não havendo a indicação desta conta, os valores ficarão disponíveis no departamento administrativo-financeiro da MIRAPACK na cidade de Mirassol/SP pelo prazo de até 05 (cinco) dias úteis da data prevista para o pagamento.

Os valores não resgatados pelo credor, no prazo estipulado, por qualquer motivo, não serão considerados vencidos para fins de descumprimento deste PRJ e serão redirecionados ao fluxo de

caixa de ambas as empresas, MIRAPACK e ATHAIR, devendo o credor procurar o departamento financeiro para o agendamento de uma nova data de recebimento do seu crédito, sem correção monetária, juros moratórios ou quaisquer encargos.

Os depósitos recursais e eventuais bloqueios judiciais, até o limite de valor devido ao credor, lhes serão convertidos, sendo que, o excedente será creditado a Mirapack. Não haverá incidência de quaisquer encargos financeiros sobre os créditos de qualquer classe, salvo se previsto de forma diversa nesse Plano de Recuperação Judicial.

XII – Considerações finais

Por último, cabe esclarecer que os elementos e demais informações contábeis que fundamentaram a elaboração do presente PLANO, assim como suas projeções e análises, são de responsabilidade das Empresas.

Ressalta-se, que como sucede com qualquer empreendimento, o efetivo resultado do PLANO aqui apresentado depende de inúmeros fatores, muitas vezes alheios ao controle e determinação de quem o está implantando. O risco é inerente a qualquer empreendimento, sendo absolutamente impossível eliminá-lo por completo.

Tendo isso em vista, procurou-se adotar premissas conservadoras e cautelosas, de forma a não comprometer a realização do esforço de recuperação das Empresas.

Após o cumprimento dos artigos 61 e 63 da Lei 11.101/05, as Empresas comprometem-se a honrar com os demais pagamentos no prazo e na forma do seu PLANO devidamente homologado.

Pontofinalizando, com base nos princípios inerentes ao artigo 47 da lei de Recuperação, caso o presente plano seja reprovado, requerem as Recuperandas, desde já, seja suspensa assembleia, para que na mesma ocasião, ou em nova data a ser determinada pelo Administrador Judicial, seja apresentado plano de recuperação alternativo.

MIRAPACK IND. E COM. EMBALAGENS MIRASSOL LTDA

ATHAIR LOPES NETO-ME

MIRAPACK INDÚSTRIA E COMÉRCIO DE EMBALAGENS MIRASSOL LTDA. E ATHAIR LOPES NET-ME

LAUDO ECONÔMICO FINANCEIRO PROJETADO PARA O PERÍODO DE 01/07/2017 A 31/07/2027

em milhares de reais

Taxa de Crescimento Anual		0,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	5,00%	TOTAIS
PERÍODO	Ano I	Ano II	Ano III	Ano IV	Ano V	Ano VI	Ano VII	Ano VIII	Ano IX	Ano X	
RECEITA BRUTA VENDAS	8.400,00	8.400,00	8.820,00	9.261,00	9.724,05	10.210,25	10.720,77	11.256,80	11.819,64	12.410,63	101.023,14
	70%	70%	70%	70%	70%	70%	70%	70%	70%	70%	
CUSTO PRODUTOS VENDIDOS	5.880,00	5.880,00	6.174,00	6.482,70	6.806,84	7.147,18	7.504,54	7.879,76	8.273,75	8.687,44	70.716,20
LUCRO BRUTO	2.520,00	2.520,00	2.646,00	2.778,30	2.917,22	3.063,08	3.216,23	3.377,04	3.545,89	3.723,19	30.306,94
	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	11,00%	
IMPOSTOS INCIDENTES S/ VENDAS	924,00	924,00	970,20	1.018,71	1.069,65	1.123,13	1.179,28	1.238,25	1.300,16	1.365,17	11.112,55
RECEITA LIQUIDA	1.596,00	1.596,00	1.675,80	1.759,59	1.847,57	1.939,95	2.036,95	2.138,79	2.245,73	2.358,02	19.194,40
SALÁRIOS / ENCARGOS - ADM	174,90	185,39	196,52	208,31	220,81	234,06	248,10	262,98	278,76	295,49	2.305,32
DESPESAS FINANCEIRAS	504,00	504,00	534,24	566,29	600,27	636,29	674,47	714,93	757,83	803,30	6.295,62
DESPESAS ADMINISTRATIVAS	240,51	252,54	265,16	278,42	292,34	306,96	322,31	338,42	355,34	373,11	3.025,11
DESPESAS COMERCIAIS	174,68	183,41	192,58	202,21	212,32	222,94	234,09	245,79	258,08	270,99	2.197,11
TOTAL GERAL DAS DESPESAS	1.094,09	1.125,34	1.188,50	1.255,24	1.325,75	1.400,24	1.478,96	1.562,13	1.650,02	1.742,89	13.823,16
LUCRO OPERACIONAL	501,91	470,66	487,30	504,35	521,82	539,70	557,99	576,66	595,71	615,13	5.371,24
Margem Líquida (%)	5,98	5,60	5,52	5,45	5,37	5,29	5,20	5,12	5,04	4,96	5,32
AMORTIZAÇÃO DA DIVIDA	22,92	12,30	13,04	13,82	14,65	15,53	16,46	17,45	18,49	19,60	164,26
AMORTIZAÇÃO PASSIVO BANCÁRIO	-	238,60	252,92	268,09	284,18	301,23	319,30	338,46	358,77	380,29	2.741,83
RESULTADO LIQUIDO	478,99	219,76	221,34	222,44	223,00	222,95	222,23	220,75	218,45	215,24	2.465,15
APLICAÇÕES DOS RECURSOS/INVESTIM.	44,66	18,26	18,26	18,26	18,26						
RESULTADO LÍQUIDO APÓS INVESTIMEN	434,33	201,50	203,08	204,18	204,74	222,95	222,23	220,75	218,45	215,24	2.347,45
RESULTADO ACUMULADO	434,33	635,83	838,91	1.043,09	1.247,83	1.470,78	1.693,00	1.913,76	2.132,21	2.347,45	

6%

6%

5%

5%

6%

6%